

Revisitando *About Behaviorism: 1974-2024*

Revisiting *About Behaviorism: 1974–2024*

Kester Carrara¹

(orcid.org/0000-0002-7501-7662)

[1] UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Bauru | **Título abreviado:** About Behaviorism: 1974-2024 | **Endereço para correspondência:** Avenida Affonso José Aiello, 14-100. Condomínio Residencial Villaggio II – Casa C 09 - Bauru – CEP 17018786 – SP | **Email:** kester.carrara@uol.com.br | **doi:** 10.18761/KCar_04

Resumo: O livro *About Behaviorism* completou, em 2024, 50 anos desde seu lançamento, em 1974. Uma das razões para Skinner considerar pertinente a redação desse texto foi a crescente circulação, seja na imprensa, seja nos artigos científicos, seja nos debates acadêmicos frequentes em congressos científicos, dos pressupostos e princípios então acumulados a respeito do behaviorismo skinneriano. *About Behaviorism* é uma espécie de resumo dos principais temas, especialmente sob o viés ético, das propostas de B. F. Skinner não apenas aplicáveis ao comportamento individual, mas à possibilidade de formulação de delineamentos culturais. Desde este capítulo introdutório até o final do exame dos principais embates teóricos, o leitor pode considerar estar diante de uma edição comemorativa de revisão do *About* sob a opinião de autores representativos da Análise do Comportamento.

Palavras-chave: B. F. Skinner; Behaviorismo Radical; Análise do Comportamento.

Abstract: The book *About Behaviorism* is complete in 2024, 50 years since its launch in 1974. One of the reasons Skinner considers it pertinent to write this text was the increasing circulation, whether in the press, in scientific articles, or in frequent scientific debates. in scientific congresses, of the assumptions and principles then accumulated regarding Skinnerian behaviorism. *About Behaviorism* is a kind of summary of the main themes, especially from an ethical perspective of B. F. Skinner's proposals, not only applicable to individual behavior, but to the possibility of formulating cultural delineations. From this introductory chapter to the end of the examination of the main theoretical debates, the reader can consider being faced with a commemorative revision edition of *About* under the opinion of representative authors of Behavior Analysis.

Keywords: B. F. Skinner; Radical Behaviorism; Behavior Analysis.

Publicado originalmente pela tradicional Alfred A. Knopf, em 1974, *About Behaviorism* não se constituiu em apenas mais um dentre os textos inovadores produzidos por Skinner em sua então já madura carreira científico-acadêmica. Uma vez que o autor nascera em 1904, completava 70 anos de idade por ocasião do lançamento do livro, dos quais mais de 40 como eminente e polêmico cientista. Uma vez que acumulava numerosas publicações nos mais renomados periódicos e, adicionalmente, era constantemente convidado e pressionado pela imprensa a responder reiteradamente pelos mesmos conceitos e fundamentos do behaviorismo, Skinner resolveu aceitar o desafio de publicar uma espécie de “resumo” de sua obra. *About* revelou-se solução adequada para estudantes e profissionais estabelecerem contato preliminar com os principais pressupostos do behaviorismo radical e princípios derivados da experimentação em Análise do Comportamento.

About Behaviorism consagrou-se como um livro a um só tempo abrangente (uma vez que esclarece dúvidas sobre os 20 principais equívocos e interpretações distorcidas que se encontram na literatura) quanto útil (já que conduz às reflexões e soluções apresentadas pelo próprio B. F. Skinner ao longo da criação e do desenvolvimento do behaviorismo).

Sabemos constituir-se em tarefa complexa aquela que tenta resumir em poucas linhas todos os (ou os principais) enunciados conceituais e achados experimentais sobre assuntos complexos como a descrição e explicação de tão vastas reflexões sobre as relações entre comportamento e ambiente. Nesse sentido, o livro tornou-se, ao longo de 50 anos, um rico material resumido e útil para ensinar ao leitor a oportunidade de aproximar-se conceitualmente da filosofia behaviorista radical e sua ciência, a análise do comportamento.

Trata-se, indubitavelmente, de um rico material bibliográfico. No entanto, até mesmo por conta de que sua leitura seja instigante, exige do leitor que fique atento à composição e ao sentido de cada frase proferida por Skinner. *About Behaviorism* suscita curiosidade científica e conduz a leituras mais densas, sempre necessárias quando se pretende verticalizar o conhecimento conceitual-filosófico que se está perseguindo. Pode-se argumentar que *About Behaviorism* não é um livro tão singelo ou mera-

mente introdutório, considerando suas mais de duzentas páginas de análise consistente. Ainda assim, em comparação com outras obras de Skinner (como *Verbal Behavior*), trata-se de um texto mais conciso, sobretudo diante do vasto conjunto de artigos publicados pelo autor em periódicos especializados. Esse contraste torna cada vez mais evidente que, enquanto *About* assume um perfil utilitário, permanece a necessidade de explorar detalhadamente as aplicações e implicações dos achados científicos à luz da tutela filosófica e conceitual do Behaviorismo Radical. Para além disso, há que se considerar que o próprio Skinner, entre 1974 e 1990, seguiu publicando e constituindo inspiração para ao menos centenas de outros pesquisadores qualificados.

Na prática, as 20 questões e asserções selecionadas por Skinner acabaram sendo amplamente dissecadas, respondidas ou contestadas, resultando em desdobramentos constantes que podem ser exaustivamente encontrados na literatura.

Tomemos alguns poucos exemplos suscitados dentre os 20 temas selecionados por Skinner para o livro de 1974. Antes, porém, notemos que o autor começa afirmando que o behaviorismo não é uma ciência, mas uma filosofia que subjaz a uma ciência, a análise do comportamento. Em outros textos, Skinner elucida essa afirmação, mostrando haver certos pressupostos (no sentido de que não derivam de experimentação, mas constituem convicções *a priori*) que se apresentam como inerentes e indispensáveis à formulação de uma Análise Experimental do Comportamento. Pressupostos, portanto, são constituídos por um viés pragmático, uma noção de causalidade amparada na descrição de variáveis que se relacionam mutuamente. Os dados que resultam de pesquisas amparadas nessa estratégia, portanto, são derivados de experimentação, que esclarece padrões de relações entre alterações do ambiente e alterações comportamentais. As alterações entre esses dois tipos de variáveis (a saber, do ambiente sobre o comportamento e vice-versa) não mais constituem pressupostos, mas princípios pertencentes à (e derivados da) Análise do Comportamento. Portanto, a ideia de uma filosofia que ampara uma ciência qualquer, nos termos aqui apontados, serve a um cenário não exclusivo da Análise do Comportamento, mas a qualquer segmento científico que se apoie num determinis-

mo (de viés probabilístico), num pragmatismo (de viés não meramente utilitarista, mas funcional), numa noção de causalidade que se substitui pela noção de relações funcionais no sentido machiaviano e assim por diante. É como se o pesquisador exemplificasse minimamente, ao buscar e analisar seus dados, algo como: “. . . tal ou qual processo, como o discriminativo, quando o analisamos sob uma perspectiva científico-filosófica behaviorista e comportamental-analítica, revela o estabelecimento de uma discriminação de estímulos se e apenas se são consequenciados diferencialmente por reforçamento positivo estes e não aqueles episódios comportamentais”. Em síntese, behaviorismo (radical) e análise do comportamento constituem condições inalienáveis ao nexos explicativo entre tais duas instâncias.

Para além da lista de 20 equívocos conceituais, há um território praticamente infinito, ainda limitadamente explorado, de reflexões possíveis. Skinner adianta, no decorrer do livro de 1974, comentários concisos – quase um “estado da arte” – que se espalham pelos 14 capítulos da obra, os quais serão devidamente analisados pelos colegas nesta edição comemorativa.

Seguindo, todavia, o que já antecipa Skinner na introdução de *About Behaviorism*, fica evidente a existência, por volta de 1974, de uma série de distorções conceituais no âmbito da literatura direta ou indiretamente relacionada ao behaviorismo, denominado *radical* desde o simpósio sobre operacionismo (em 1945). As queixas acumuladas contra o behaviorismo radical descenderam de outro cenário, aquele reportado por J. B. Watson, a partir de suas conferências públicas e, especialmente, da publicação do seu artigo icônico de 1913. Apesar de que Skinner se queixe, na Introdução de *About* (pp. 10-12 da edição brasileira de 1982), sobre certas formulações imprecisas de Watson, é necessário sempre situar historicamente os episódios de fundação e desenvolvimento de uma nova ciência. Ocorre necessário situar o behaviorismo de Watson em tal arcabouço histórico. Lembremos de que por volta do final dos séculos 19 e 20 já se evocava, inclusive no âmbito da Psicologia, o iminente direcionamento das ciências humanas em busca de pressupostos e convicções ancoradas no desejo de cientistas e estudiosos, de constituir

uma Psicologia científica, evocada por Watson sob a tutela do Behaviorismo: não haveria mais uma Psicologia que buscasse explicar as ações humanas pela via da introspecção, que, por sua vez, seria substituída pela observação. Apesar de todas as contribuições (ressalvados equívocos inerentes à dimensão histórica da ciência) de Watson e seus seguidores, Skinner aparenta utilizar um discurso crítico veemente como forma de erigir o edifício científico agora proposto como alicerçado em asserções que se pretende desvincular da dimensão histórica natural e progressiva de qualquer ciência. Teria sido possível atingir o mesmo propósito (de valorizar o novo behaviorismo) sem desprestigiar achados preciosos da vizinhança científica histórica, como os de Watson e Pavlov. Seus caminhos, motivação e formação foram outros, apesar de que alguns rebatessem a veemência verbal watsoniana, nomeando seu mentor como meramente um “agente dos tempos”.

Skinner destacou-se por seu próprio mérito e por parcerias oportunas – como em *Schedules of Reinforcement* (1957), com Ferster –, mas não deixou de exercer senso crítico em relação a seus precedentes, como evidencia em *About Behaviorism* ao afirmar:

Os maiores problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano. As concepções tradicionais têm estado em cena há séculos e creio ser justo dizer que se revelaram inadequadas. São, em grande parte, responsáveis pela situação em que nos encontramos hoje. O behaviorismo oferece uma alternativa promissora e eu escrevi este livro como um esforço para tornar clara tal posição. (p. 11)

Naturalmente, as restrições de Skinner às concepções de outrora são plausíveis, ao mesmo tempo em que foram auspiciosas um dia. Do mesmo modo, antes mesmo de 1974 as propostas skinnerianas nos parecem uma “alternativa promissora”. Para além disso, é importante acrescentar que, após 1974 – e ainda mais depois do último artigo

de Skinner, concluído na véspera de seu falecimento em 1990 –, muitos outros avanços foram alcançados. Esses avanços recompuseram e ampliaram nossas esperanças na consolidação de uma sociedade baseada na prevalência de repertórios comportamentais eticamente validados e sustentados por uma ciência solidária, atenta ao melhor sentido do conceito de cidadania.

Mesmo antes de 1974, a maior parte das questões cruciais sobre comportamento e suas relações com o ambiente já tinham sido elaboradas e propostas, de modo que a leitura do quinquagenário livro de Skinner amplia, moderadamente, os detalhes cada vez mais amplos dos conceitos comportamentalistas e suas implicações. Ocorre, em contrapartida, que só se pode avaliar o nível de funcionalidade das formulações behavioristas mediante aplicações metodologicamente precisas e o uso de estratégias cientificamente plausíveis. A multiplicação constante de instrumentos, sejam conceituais ou aplicados, parece constituir uma virtude da humanidade, se tomado no melhor sentido de que o processo deixa um legado positivo de conhecimento sensível a favorecer nossas esperanças para encontrar, definitivamente, solução para os problemas comportamentais. Em contrapartida, é bom lembrar que novos e complexos problemas também acabam sendo “inventados”, de modo que, aparentemente, do mesmo modo que os principais recursos da análise do comportamento já tenham sido “definitivamente descobertos” (e.g., reforçamento, punição, discriminação de estímulos), restam ainda muitos desdobramentos mais a serem aperfeiçoados e que exigirão, de tempos em tempos (talvez menos do que de 50 em 50 anos) mais e mais aplicações complexas, crescente número de descobertas experimentalmente alcançadas e, quiçá, grande estabilidade dos pressupostos essenciais do comportamentalismo. Para exemplificar a consolidação conceitual que se espalha no tempo, tomemos como amostra o que hoje designamos Análise Comportamental da Cultura, assunto sobre o qual Skinner já discorrera no *Ciência e Comportamento Humano* (1953). Trata-se de um tema altamente relevante para projetos de delineamentos culturais. Apesar disso, o assunto foi limitadamente abordado por muito tempo, até ser retomado na década de 1980, e segue sendo atualizado em processo de

vertical interesse dos analistas comportamentais. Ou seja, os temas reaparecem na medida em que a sociedade vive e revive interações humanas que requeiram menos ou mais intervenção política que passa pelo crivo da ciência e vice-versa.

Das considerações precedentes depreendem-se razões diversas para novas e atentas leituras desse festejado livro, o que nos permitirá contribuir para uma ciência cada vez mais consistente e atual do comportamento dos organismos.

Referências

- Ferster, C. B., & Skinner, B. F. (1957). *Schedules of reinforcement*. Appleton.
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. MacMillan.
- Skinner, B. F. (1982). *Sobre o behaviorismo*. Editora Cultrix (Editora da Universidade de São Paulo). (Trabalho original publicado em 1974).
- Watson, J. B. (1913). Psychology as the behaviorist views it. *Psychological Record*, 20, 158-177.

Histórico do Artigo

Submetido em: 15/12/2024

Aceito em: 01/08/2025

Editor Associado: Carlos Eduardo Lopes